



PIBID: CONHECENDO AS HERANÇAS CULTURAIS AFRICANAS NO MARANHÃO

Jerlane Santos¹
Universidade Federal do Maranhão

Janine Alessandra Perini²
Universidade Federal do Maranhão

Joao Vitor Silva³
Universidade Federal do Maranhão

Resumo: A partir do período colonial, o Brasil, e em especial, o Maranhão, tornou-se um importante centro de comércio de escravizados africanos, o que fez com que a população do estado fosse formada até os dias de hoje, em sua grande maioria, de negros ou pardos. Essa miscigenação deixou marcas profundas na cultura local, incluindo na música, dança, artes visuais, religião, tradições e manifestações populares, além de palavras utilizadas em nosso vocabulário. Essas manifestações artísticas e culturais são algumas das expressões que contribuíram na construção da identidade negra na região maranhense. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Curso de Licenciatura de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa trabalhou com um projeto interdisciplinar com a proposta de refletir o processo histórico e cultural na cultura maranhense, apresentando a participação africana na construção social e histórica do Maranhão e como isso impactou no processo de desenvolvimento dos costumes maranhenses. Para desenvolver tais reflexões foram utilizados autores como: Munanga (2022) e Silva (2016), que tratam de questões culturais do Brasil. Como processo metodológico utilizamos o relato de experiência do projeto “Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão”, que foi aplicado nas turmas 9º A, 9º B e 9º C da Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis e no 2º ano B do Centro de Ensino Deborah Correia

1 Graduanda em Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA. Bolsista do Pibid, Edital 2022-2024, do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. E-mail: jerlane.silva@discente.ufma.br

2 Professora de Artes Visuais do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA. Doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, Arte e Formação de professores, CNPq-UFMA. Coordenadora do Pibid, Edital 2022-2024, do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Integrante do projeto de pesquisa Observatório da Formação de Professores de Artes no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina – (OFPEA/BRARG). CV: <http://lattes.cnpq.br/9856652011091771>. E-mail: janine.perini@ufma.com

3 Graduando em Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA. Bolsista do Pibid, Edital 2022-2024, do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa.



Lima, localizados no município de São Bernardo, Maranhão. Como resultado, o projeto permitiu que os alunos conhecessem o patrimônio cultural afro-maranhense, contribuindo, dessa forma, para a conscientização sobre a importância da cultura afro-maranhense na formação da identidade local.

Palavras-chave: Cultura. Maranhão. Identidade. UFMA.

Introdução

A partir do período colonial, o Brasil, e em especial o Maranhão, tornou-se um importante centro de comércio de escravizados africanos, o que fez com que a população do estado fosse formada, até os dias de hoje, em sua grande maioria, de negros ou pardos. Essa miscigenação deixou marcas profundas na cultura local, incluindo na música, dança, artes visuais, religião, tradições e manifestações populares, além de palavras utilizadas no nosso vocabulário. Diante desse fato, nós perguntamos: Por que a cultura afro-brasileira é tão pouco trabalhada dentro das salas de aula? Por que foi necessária a criação de uma lei para inserir esse conteúdo nas escolas? Será que ela é cumprida?

A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, estabelece a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Depois dessa obrigatoriedade, os estabelecimentos de ensino superior para os cursos de formação de professores (licenciaturas) começaram a ofertar esse conteúdo em sua grade curricular. Dessa forma, nós como licenciandos de Língua Portuguesa, desenvolvemos um projeto no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), apresentando a importância de conhecer a cultura afro e sua influência na construção social e cultural maranhense. Nele, trabalhamos conhecimentos sobre as origens dessas culturas por meio da leitura de acontecimentos históricos do estado do Maranhão, do resgate da história das nossas culturas que se desenvolveram e se fundiram, com enfoque na participação africana na construção da miscigenação da cultura Maranhense.

Esse artigo é em forma de relato de experiência dos pibidanos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do curso de Linguagens e Códigos



Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Edital 2022-2024, com o projeto “Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão”, coordenado pela professora doutora Janine Alessandra Perini e aplicado na Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis e no Centro de Ensino Deborah Correia Lima, localizados no município de São Bernardo, Maranhão.

Projeto na Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis

O projeto “Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão” foi aplicado de maio a junho de 2023, nas turmas do 9º A, B e C do Ensino Fundamental da Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis, com seis aulas no turno vespertino, com o supervisor técnico Ismael Monteiro. Na Imagem 1 podemos observar algumas ações realizadas durante o projeto.

Imagem 1- Atividades desenvolvidas na Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis



Fonte: Acervos dos pibidianos



Iniciamos o projeto trazendo os alunos da escola básica para dentro da universidade, abordando questões sobre as contribuições dos africanos no processo sócio-histórico e cultural do Maranhão, fomentando a reflexão por meio de leituras e discussões, a questão étnico racial e cultural, visando a valorização do povo negro. Nessa aula, perguntamos o que eles já sabiam sobre o conteúdo e, em seguida, lembramos como ocorreu a construção do povo brasileiro, por meio da mistura de povos, pois como bem sabemos, os africanos de diversos países da África foram trazidos e comercializados para o estado, transportados pelos navios negreiros.

Dessa forma, o percurso da construção cultural de nosso estado e da nossa nação foi passado de geração a geração, como afirma a autora abaixo:

A história de lutas e conquistas em prol de sua raça, cor, cultura e religião é um percurso que vem de geração em geração, para reafirmar e “impor” a sua herança cultural e trajetória histórica desse povo, não só para a construção do país, mas também para a composição da cultura nacional (Silva, 2016, p.79).

Hoje, há diversos costumes introduzidos pelos africanos, pois eles trouxeram seu modo de viver, influenciando na culinária, na música, na dança, nas artes visuais, na religião, nas tradições e manifestações populares, além das palavras utilizadas no nosso vocabulário.

Na segunda aula, resgatamos algumas brincadeiras de origem africana, como a *pengo-pengo*, que foi trazida e inserida em nossos costumes, conhecida como cabo de guerra. Os alunos adoraram brincar no gramado da UFMA. Depois, voltamos para uma sala de aula da universidade e fizemos uma pequena dinâmica, mostrando por meio do *powerpoint* algumas imagens identificadas por palavras de origem africana. Em seguida, pedimos para que circulassem as palavras que conheciam, pois muitas fazem parte de nosso vocabulário atual, como por exemplo: (kukuera/capoeira, maracuyá/maracujá, dengo, axé). Apresentamos a música “Meu Maranhão, meu tesouro, meu torrão”, de Alcione, para refletir algumas características do estado e conhecer algumas palavras africanas e finalizamos com a interação das batidas dos tambores da música, dos batuques com palmas, batendo os pés, lembrando do bumba-meu-boi, manifestação cultural do Maranhão, com influência africana.

Na terceira aula, iniciamos fazendo uma breve retomada do assunto e continuamos abordando o bumba-meu-boi, inserindo o tambor de mina, o tambor de crioula e a capoeira,



abordando a questão do preconceito, explicando aos alunos a história e o contexto. Nossa cultura é rica e bela devido à miscigenação. Somos a mistura de diversos povos. E nos perguntamos: por que ainda encontramos tanto preconceito e racismo em nossa sociedade?

Munanga (2010) diz que há uma certa urgência de implementar em todos os países as políticas que visam o respeito e o reconhecimento da diferença, centradas na formação de uma nova cidadania por meio de uma pedagogia multicultural. O autor acredita que esta pedagogia contribua para a construção de uma cultura de paz.

Pensando como o autor, esse projeto reconheceu e valorizou as diferenças, e apresentou aos alunos, por meio de diálogos a construção da identidade cultural e sócio-histórica do Brasil, com foco no Maranhão. Esse trabalho tentou conscientizar os participantes sobre práticas de racismo e preconceito, pois como falou Munanga numa entrevista:

O mundo é racista, e o racismo faz parte da história da humanidade e tem raízes profundas e o mais importante é que exista leis antirracistas e uma educação que mostre a riqueza da diferença e da diversidade cultural e políticas de inclusão. E as leis só punem as práticas observadas, mas não conseguimos punir o que está na cabeça das pessoas e isso só a educação pode fazer (Toquetti e Andrade, 2023).

Com o objetivo de valorizar a cultura africana, na quarta aula, propusemos a criação de produções artísticas em grupos, como máscaras africanas, cartazes e maracas (instrumento de origem indígena, utilizado para marcar o ritmo nas danças no Maranhão). A quinta aula aconteceu no auditório da universidade com uma pequena palestra sobre identidade, preconceito e racismo, a partir de Munanga (2008). Na sexta aula, levamos os alunos para apreciar a exposição com os trabalhos deles, pois assim, cada um pôde ver os trabalhos dos colegas. E, para finalizar, foi feito um desfile com a participação dos próprios alunos, com pinturas corporais com símbolos africanos e roupas coloridas.

Projeto no Centro de Ensino Deborah Correia Lima

O projeto “Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão” no Centro de Ensino Deborah Correia Lima foi aplicado no mês de junho de 2023, na turma do 2º Ano B do



Ensino Médio, com quatro aulas no turno matutino e uma visita técnica a Casa de Pedra, com a supervisora técnica Christianne Machado. Na Imagem 2 podemos observar algumas ações realizadas durante o projeto.

Imagem 2- Atividades desenvolvidas no Centro de Ensino Deborah Correia Lima



Fonte: Acervos dos pibidianos

Na primeira aula, apresentamos o projeto com o intuito de mostrar como as heranças culturais africanas ajudaram no desenvolvimento cultural no Maranhão. Desse modo, levamos conhecimento sobre as origens dessas culturas na nossa região, ressaltando algumas brincadeiras, danças, culinária e músicas. Também exibimos a letra da música "Maranhão, meu tesouro, meu torrão", da cantora Alcione, na qual aparecem palavras de origem africana, como por exemplo: pirunga, pitombatã, juçara, entre outras.

Na segunda aula, realizamos uma atividade em que os alunos teriam de fazer um texto sobre a cultura africana, podendo pesquisar em outras fontes para auxiliar na produção da redação. Como tarefa de casa, pedimos para eles criarem *podcasts* sobre migração no Brasil, com ênfase no Maranhão. Essa atividade foi acompanhada e auxiliada pelos pibidianos por meio do grupo de *WhatsApp*.



Na terceira aula, começamos com as apresentações dos *podcasts* realizados pelos alunos, abordando sobre a migração no Brasil e no Maranhão. Comentamos e discutimos sobre isso e, em seguida, recebemos os textos sobre a influência da cultura africana no Maranhão.

Na quarta aula, concluímos o conteúdo, refletindo e discutindo sobre miscigenação, migração, racismo e preconceito, apontando as contribuições dos africanos na construção sócio-histórica de nossa cultura e lembrando que esses espaços e manifestações devem ser preservados e valorizados.

Para finalizar o projeto com chave de ouro, realizamos uma visita técnica a Casa de Pedra, localizada no município de São Bernardo, Maranhão, símbolo da cultura local.

Resultados

Como trabalhamos o projeto “Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão” em duas escolas diferentes, uma de Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio, foram necessárias adequações metodológicas devido ao nível e à faixa etária, mas abordamos o mesmo conteúdo e objetivo, ou seja, resgatar e valorizar a história e a memória cultural dos afrodescendentes na contribuição da cultura maranhense.

Na escola de Ensino Fundamental nossas aulas foram mais lúdicas, apresentando o conteúdo sobre a cultura africana de forma expositiva dialogada, trazendo imagens, brincadeiras, vídeos e músicas. Realizamos, também, produções artísticas (máscaras africanas, cartazes e maracas), desfile (com pinturas corporais com símbolos africanos e roupas coloridas) e uma exposição dos trabalhos dos alunos. O resultado foi gratificante, pois vimos o engajamento dos estudantes, que mostraram interesse e conseguiram colocar nas produções o conteúdo trabalhado.

Na escola de Ensino Médio, além do, conteúdo sobre a cultura africana, incluímos a miscigenação e a migração no estado do Maranhão. Nas atividades práticas optamos por produções textuais e *podcasts*. Percebemos que os alunos pesquisaram e se aprofundaram no



conteúdo para fazer essas atividades, ampliando as discussões e a interação em sala de aula, refletindo sobre suas origens: quem são, de onde vem e como aconteceu esse processo.

Nas duas escolas, percebemos a urgência de se trabalhar com os temas racismo e preconceito, pois essas práticas, infelizmente, são muito encontradas na sociedade em que nossos alunos vivem e precisam ser combatidas.

Considerações

O Maranhão é um estado brasileiro com uma população bastante diversificada e miscigenada, resultado da mistura de diferentes grupos étnicos ao longo de sua história. Dessa forma, a população maranhense tem influências indígenas, africanas e europeias, o que contribui bastante para a formação da cultura e da identidade da região. Esses povos trouxeram uma rica e milenar cultura, que até os dias de hoje se reflete em nossa sociedade.

Por isso, ensinar a cultura africana nas salas de aulas é de suma importância para se trabalhar a valorização da memória cultural de nossos afrodescendentes, além de trabalhar a conscientização das práticas de racismo e de preconceito encontradas até hoje em nossa sociedade.

É crucial compreender o passado, as influências culturais e as desigualdades presentes na sociedade. Isso promove uma visão mais completa e precisa da história brasileira e do contexto do estado do Maranhão. Ao destacar a história e os feitos do povo negro, os alunos sentem-se mais representados, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento.

A história da África é rica em culturas, tradições e contribuições diversas. Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos: a dança, a música, a religião, a culinária e o idioma. Ao ensinar essa história, enriquecemos o repertório cultural dos alunos e aprendemos com os erros e avanços do passado. Assim, podemos trabalhar coletivamente para construir um futuro mais igualitário e justo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.645/08** de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 12 de set. de 2023.

MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem como símbolo da identidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura Sousa & MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

SILVA, Lilian Soares. Turismo Étnico-Afro na cidade de São Paulo: um conceito a ser empreendido. In: **REGRASP** n.1, p. 72-98, nov. 2016.

TOQUETTI, Gabriela Ferrari; ANDRADE, Paulo. Kabengele Munanga fala sobre vida acadêmica, antropologia e racismo. **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)**. Universidade de São Paulo, USP, 2 jun. 2023. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/53453>. Acesso em: 12 de set. de 2023.